

oeep news

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
N° 73 | NOVEMBRO 2022

SEGURANÇA ALIMENTAR

COP 27

RIO INNOVATION WEEK

U.S. KIDS GOLF



CAPA DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

FONTE PEXELS



SUMÁRIO

EDITORIAL	3
VOCÊ SABE O QUE É SEGURANÇA ALIMENTAR?	4 5
RIO INNOVATION WEEK	6
NOVEMBRO AZUL	7
DETALHES E PROBLEMAS DO HISTÓRICO ACORDO DA COP27	8 9
CONSCIENCIA AMBIENTAL DOS JAPONESES	10
U.S. KIDS GOLF	11

EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto

Diagramação e Edição: Patricia Klotz

Editorial: Patricia Klotz

Fotos: Equipe ECP e outras fontes.

ECP - ENVIRONMENTAL SOLUTIONS

Avenida das Américas, nº 3.301

Bloco: 02 Lojas: 120 e 121

Barra Business Center

Barra da Tijuca | Rio de Janeiro

(021) 2431.2438
(021) 3328.1925



ECP Environmental
Solutions



facebook.com/ECPrío



@ECPrío



Editorial

No mês de novembro os olhos do mundo se voltaram para o Egito onde estava se desenrolando as tratativas sobre as mudanças climáticas realizada pela ONU. Sempre quando se fala em questões ambientais o Brasil ganha um papel de destaque nas discussões devido ao nosso potencial. Cada dia mais vivenciamos as catástrofes climáticas, são enchentes, secas rigorosas, verões escaldantes, esses são indícios de que algo precisa ser feito urgentemente em prol do clima.

O assunto é importantíssimo e não basta que só as nações se juntem para discutir as políticas públicas, mas cada um de nós devemos repensar nas nossas ações e contribuir para desaceleração das alterações climáticas. Sabemos que os maiores vilões do clima são o desmatamento, linhas de produção, agropecuária, desperdício de alimentos eles aceleram as mudanças climáticas causando grandes perdas para o meio ambiente.

Para cobrarmos dos tomadores de decisões políticas ambientais adequadas precisamos contribuir com a nossa parte, mudando algum dos nossos hábitos, como: gerando menos resíduos, diminuindo o desperdício de água e luz, consumindo cada vez mais alimentos agroecológicos, realizando pequenos trajetos a pé, consumindo

somente o necessário, estaremos contribuindo para a mudança. Somente com pequenas mudanças de hábitos e práticas individuais e coletivas que iremos mudar o rumo das mudanças climáticas globais. Há uma frase clichê que traduz de forma certa esse momento "Pensar globalmente e agir localmente" a frase carrega um intenso e importante significado diante dos desafios cotidianos para a manutenção do meio ambiente.

Patricia Klotz.

VOCÊ SABE O QUE É SEGURANÇA ALIMENTAR?

Entenda o conceito, os principais fatores e as medidas para o combate.

POR PATRICIA KLOTZ
 FONTE NATIONALGEOGRAPHICBRASIL.COM
 FOTO PEXELS

A ONU (Organização das Nações Unidas) estabeleceu três ambiciosas metas: acabar com a fome mundial, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição global – tudo até o fim da década. Os pontos integram o objetivo número 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

Nos últimos anos, vários fatores desviaram o mundo desse objetivo pleiteado pela ONU, aumentando os cenários de insegurança alimentar no mundo. Conflitos cada vez mais violentos, crises econômicas e os efeitos da pandemia de Covid-19 são alguns dos fatores apontados pela organização como responsáveis pela piora na alimentação mundial.

O relatório O Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição do Mundo 2021, feito pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), mostra que o

número de pessoas afetadas pela fome globalmente subiu para cerca de 828 milhões em 2021, um aumento de 150 milhões desde 2019, ou seja, antes da pandemia.

Mas para entender a gravidade do problema, primeiro é preciso analisar o que significa dizer que uma pessoa está em situação de insegurança alimentar – e como ela se relaciona com a questão da fome.

O que é insegurança alimentar?

A insegurança alimentar acontece quando as pessoas não têm acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade suficiente para sua sobrevivência, como define a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

Insegurança alimentar é diferente de fome, como os dois conceitos são bastante próximos, por vezes eles acabam se confundindo. A



insegurança alimentar considera não só a quantidade de alimentos a que a pessoa tem acesso, mas também a qualidade e quais as causas para essa incerteza no que está disponível para comer.

Já a fome é definida pela FAO como um desconforto físico ou dor causada pelo consumo insuficiente de energia alimentar. Entretanto, quem passa fome por conta de causas sociais e estruturais, também se encontra em algum nível de insegurança alimentar.

O estudo feito pela FAO destaca que os principais fatores para o aumento da insegurança alimentar e a desnutrição são os conflitos, as temperaturas extremas no clima e as crises econômicas.

Como exemplos, o documento destaca a guerra na Ucrânia e os demais conflitos que geram ondas de refugiados; a tendência de desaceleração econômica e estagnação em economias mundiais, principalmente com os efeitos da pandemia de Covid-19, que colocou vários países em recessão econômica.

Outro destaque é o aumento da frequência e intensidades de eventos

climáticos extremos, os quais geram desastres e colocam milhares de pessoas em situações de vulnerabilidade.

Olhando para o futuro, as projeções do relatório da FAO indicam que cerca de 670 milhões de pessoas, ou seja, 8% da população mundial, ainda enfrentarão a fome em 2030. A FAO indica algumas medidas para combater a fome no mundo. Entre elas estão a integração de políticas humanitárias em áreas de conflito, ampliar a proteção dos sistemas alimentares, como a produção de pequenos agricultores, às mudanças climáticas, e o fortalecimento de programas econômicos voltados a pessoas em situação de vulnerabilidade.

Além desses objetivos, evitar o desperdício de alimentos também é uma forma apontada para diminuir o problema. De acordo com a FAO, um terço dos alimentos produzidos são desperdiçados diariamente, reforçando os cenários de insegurança alimentar.

A boa notícia, é que a maior parte do desperdício acontece em casa e, por isso, é possível diminuí-lo com simples medidas do dia a dia.

RIO INNOVATION WEEK

MÉTODO NÉXUS UMA ABORDAGEM INOVADORA

POR PATRICIA KLOTZ
FOTO: ASSESSORIA DE IMPRENSA ECP

O Píer Mauá, na região portuária no Rio de Janeiro, recebeu no mês de novembro a segunda edição do Rio Innovation Week (RIW), cujo objetivo foi preparar os participantes para o futuro e os impactos da tecnologia na transformação dos negócios, dos esportes e da sociedade.

Considerado o maior e mais completo evento de Inovação e Tecnologia da América Latina, reuniu mais de 700 palestrantes, 200 empresas expositoras, mais de 2.000 startups. Um dos palestrantes convidado foi o CEO da ECP Environmental Solutions Carlos Favoreto que palestrou no espaço do Clean Up The World que é um dos maiores programas ambientais de base comunitária no mundo, que busca unir diferentes grupos da sociedade com foco em comum na proteção do meio ambiente. Além do desenvolvimento e apoio a projetos, também capacitam pessoas ao redor do mundo.

Carlos Favoreto palestrou sobre o Método Nexus, estudo que está sendo desenvolvido por ele em sua Tese de Doutorado, o método foi Criado na Conferência de Economia na Alemanha em 2011 e consiste em uma conexão ou uma série de conexões vinculando aos fatores ambientais como a água, a energia e os alimentos, como exemplo de vinculação: os recursos hídricos são necessários para geração de energia em hidroelétricas; a energia é imprescindível para a captação, transporte e tratamento de águas e efluentes; e ambos – a água e a energia – são necessários para que alimentos sejam produzidos.

O Método NEXUS é uma abordagem realmente inovadora, uma vez que considera igualmente as diferentes dimensões dos três fatores e reconhece a interdependência do uso desses recursos para o desenvolvimento com sustentabilidade.

NOVEMBRO AZUL

O mês do cuidado masculino

POR PATRICIA KLOTZ

A iniciativa internacional “Novembro Azul” teve origem na Austrália no ano de 2003 e foi comemorado no Brasil pela primeira vez em 2008. O Novembro Azul tem como objetivo sensibilizar e conscientizar a população masculina em relação aos cuidados com a saúde e a importância da realização dos exames de prevenção contra o câncer de próstata.

Um levantamento realizado pelo INCA estimou que entre os anos de 2020 e 2022, mais de 65,8 mil novos casos de câncer podem ser diagnosticados por ano. O número corresponde 29,2% dos tumores que acometem a população do sexo masculino, ou seja, é o tipo de câncer mais frequente entre os homens, depois do câncer de pele. Em média, o Brasil identifica 62,95 novos casos a cada 100 mil homens. O câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais frequente nesse público em todo o mundo e 75% dos casos ocorrem em homens acima de 65 anos.

O Câncer de Próstata

O câncer de próstata é o tumor que afeta a próstata, glândula localizada abaixo da bexiga e que envolve a uretra, canal que liga a bexiga ao orifício externo do pênis. Dentre os principais procedimentos para diagnóstico estão o exame de toque retal, em que médico avalia o tamanho, a forma e a textura da próstata; e o exame de PSA, que verifica no sangue a quantidade de uma proteína chamada de Antígeno Prostático Específico (PSA), produzida pela próstata.

Dentre os principais fatores que podem aumentar o risco de os homens terem câncer de próstata estão: história de câncer na família, pai ou mãe antes dos 60 anos; fatores genéticos; estilo de vida. Por isso, alimentação saudável, manter o peso corporal adequado, praticar atividade física, não fumar e evitar o consumo exagerado de bebidas alcoólicas estão entre as principais ações para prevenção desse tipo de câncer. Previna-se!



CEO Carlos Favoreto palestrando na RIW.

OS DETALHES E PROBLEMAS DO HISTÓRICO ACORDO DA COP27

Realizada no Egito a reunião foi importante para reafirmar metas e assegurar a implementação de ações urgentes sobre o clima.



Após mais de duas semanas de intensas negociações, os participantes da cúpula do clima das Nações Unidas no Egito, a COP27, firmaram o compromisso de financiar um novo fundo para compensar "perdas e danos" causados pelos desastres naturais nos países em desenvolvimento que são "particularmente vulneráveis para os efeitos adversos das mudanças climáticas".

O acordo, que ainda tem muitos detalhes a serem definidos, respalda a chamada "solução mosaico" pedida pelo bloco negociador da União Europeia, entre outros países, que defende que possam recorrer a novos instrumentos financeiros para ajudar a custear os danos causados por fenômenos extremos da crise climática.

O debate sobre a compensação econômica por perdas e danos era um grande tema adiado nas cúpulas do clima, realizadas desde a década de 1990. Diante do rápido aumento dos eventos climáticos extremos e da pressão dos países menos

desenvolvidos, que são os menos poluentes, o tema esteve cada vez mais no centro da agenda.

Quem são os 'particularmente vulneráveis'?

O fundo fornecerá financiamento "previsível e adequado" a "países em desenvolvimento particularmente vulneráveis", segundo o texto definido na reunião.

No entanto, o documento não especifica quais serão os países que poderão ser beneficiados com o fundo, nem os detalhes do mecanismo de financiamento dele, pontos fundamentais que serão definidos em próximas reuniões.

Um comitê de transição formado por 24 países, entre eles três da América Latina e Caribe, elaborará os detalhes sobre essa iniciativa durante um ano, para definir como funcionará e o como será o financiamento, com o objetivo de adotar essa medida a partir da COP28, no fim de 2023.

O financiamento basicamente recairá sobre os países ricos, que mais contribuíram para o

aquecimento global, mas uma das linhas de trabalho acordadas neste domingo prevê "ampliar as fontes de financiamento", o que deixaria um espaço aberto para que outros países participem como doadores, uma demanda expressa pela União Europeia e Canadá, entre outras nações.

O acordo COP27 também convida o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) a fornecer "soluções de financiamento". Porém, não menciona a possibilidade de perdão da dívida externa, por exemplo, como medida de alívio.

Redução de emissões de poluentes

Independentemente da criação do fundo, a União Europeia havia expressado a vontade de assumir um compromisso maior de redução de gases de efeito estufa, de olho na China, país que atualmente é o maior emissor mundial, responsável por quase 30% do total. A UE não conseguiu a sua demanda de aumentar as metas de redução de emissões fosse aceita, o que deixou um gosto amargo entre os que defendem esse argumento.

Apesar do acordo histórico de compensação

financeira para os países mais pobres, a cúpula "não aumentou a ambição de abordar a causa fundamental da mudança climática: as emissões de gases de efeito estufa que estão aquecendo o nosso planeta", disse Justin Rowlett, editor de assuntos climáticos da BBC.

Na verdade, acrescentou o editor, houve a introdução de uma nova categoria de energia de "baixas emissões", o que pode fazer com que "muitos acreditem que retrocederam em relação ao que foi acordado na última conferência climática da ONU em Glasgow", avalia.

"Significa que o que poderia ter sido um triunfo para o Egito provavelmente acabará sendo considerado um fracasso", argumentou Rowlett.

No Acordo de Paris em 2015, os países se comprometeram a tentar manter o aquecimento global em 1,5 graus Celsius. E era esperado que fossem definidos planos mais ambiciosos de redução dessas emissões ao longo dos anos, incluindo a redução do uso de combustíveis fósseis, mas isso não aconteceu.



Torcedores Japoneses recolhendo o resíduo após o término da partida da Copa do mundo no Catar.

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS JAPONESES

POR PATRICIA KLOTZ
FOTO GE.GLOBO.COM

Durante a Copa do Mundo no Catar, virou notícia o comportamento dos torcedores japoneses, que, após as partidas de sua seleção nacional, tratavam de recolher o lixo dentro dos estádios — todos os resíduos, não apenas os que eles mesmos criaram. Esse alto grau de conscientização não aconteceu de um dia para o outro, mas é reflexo do estágio avançado da sociedade japonesa em relação ao impacto que os seres humanos trazem para o planeta.

Infelizmente o mesmo comportamento não pode ser

observado em povos de outras nações nem mesmo nos brasileiros, o maior problema enfrentado pelos VIMA – Vigilantes do Meio Ambiente - no Campo Olímpico de Golfe, é o descarte de resíduos sólidos em locais não apropriados. Por dia são recolhidos diversos quilos de resíduos dos mais diversos tipos, que são dispostos pelo chão ou descartados em locais inapropriados como nos lagos.

Nas escolas japonesas, as crianças realizam tarefas como limpar os banheiros, varrer o chão e lavar a

louça, em um sistema de rodízio de tarefas, que é coordenado pelos professores. A ideia é ensinar os estudantes a se importarem com os espaços públicos.

Esse panorama deixa claro a importância de uma educação ambiental efetiva e objetiva para todos. Precisamos desenvolver a essência do consumo sustentável, criando nos consumidores uma consciência ecologicamente seletiva, desenvolvendo dentro do cotidiano novos hábitos de consumo mais responsáveis com menor volume de desperdício.



TORNEIO INTERNACIONAL

Atletas competindo durante o torneio no Campo Olímpico de Golfe.

U.S. KIDS GOLF

POR PATRICIA KLOTZ
FOTO EQUIPE COG



Cerimônia das Bandeiras



Atleta competindo durante o torneio no Campo Olímpico de Golfe.



Cerimônia das Bandeiras



Cerimônia das Bandeiras



Cerimônia das Bandeiras

Rio de Janeiro recebeu o principal campeonato de golfe infantojuvenil da América do Sul, o South American Championship, evento da U.S. Kids Golf Foundation e do Brasil Kids Golf Tour, entre os dias 12 e 14 de novembro, de sábado a segunda-feira.

O torneio de jovens golfistas de 5 a 18 anos foi realizado no Campo Olímpico de Golfe e no Itanhangá Golf Clube, com a participação ao todo 170 golfistas de diversas nacionalidades.

No Itanhangá as crianças até 8 anos jogam em nove buracos, por dia, e no Campo Olímpico de Golfe os jovens de 8 a 18 anos jogaram nos 18 buracos por dia, nas diversas categorias por idade.

O Campo Olímpico sediou a cerimônia de abertura do torneio, a cerimônia de abertura contou com o desfile das bandeiras dos países participantes do torneio. O torneio também ofereceu vagas para o Mundial da US Kids Golf, que acontece todo ano na Carolina do Norte, nos Estados Unidos.

Nós escolhemos Inovar!

A photograph of a large, leafless tree in a field at sunset. The sun is low on the horizon, creating a warm, golden glow. The tree's shadow is cast long and dark on the ground.

Somos a **ECP** **Environmental Solutions**

Uma equipe multidisciplinar com experiência em consultoria ambiental e urbanística em projetos e obras, destacando Mineração, Complexos Esportivos, Indústrias, Portos, Marina, Loteamentos, Construção Civil, Parques e Reservas, Tratamentos de Efluentes, em regiões do Brasil, coadjuvando desde a escolha do terreno até a operação do Empreendimento.

Nosso trabalho é fornecer meios e recursos que atendam as necessidades construtivas e de funcionamento dos empreendimentos dos nossos clientes para uma perfeita harmonia entre a ação do homem, a proteção ambiental e o desenvolvimento urbano da região no qual se inserem os Projetos.

Seja qual for o seu projeto, estudo, ou obra, conte com inovação.

Conte com a ECP!